

GT67: Reduções, missões e aldeamentos indígenas nas américas: um percurso entre a antropologia e a história

Rafael Mendes Júnior, Vicente Cretton Pereira

A proposta deste grupo de trabalho é reunir pesquisadores cujos trabalhos girem em torno ou tenham como foco o contexto ameríndio reducional e missionário (América espanhola) e de aldeamentos (no caso da América portuguesa). Os paradigmas analíticos em torno dos quais pretendemos debater envolvem de um lado a antropologia histórica concebida como uma proposta de compreender o sentido dos discursos e das ações dos atores do passado no próprio contexto em que foram produzidas, i.e., tratar-se-á, acima de tudo, de indagar sobre os sentidos que esses atores deram ao seu próprio presente. De outro lado, empregaremos o que se tornou conhecido como "crítica etnográfica": uma releitura das fontes documentais com base na experiência etnográfica do pesquisador, sem, no entanto, realizar uma simples projeção. Esperamos contribuições cujas análises estimulem reflexões sobre as transformações e ressignificações enfrentadas pelos diversos coletivos indígenas em contexto de aldeamento ou missionário entre os séculos XVI e XIX, principalmente no que diz respeito às dinâmicas destes coletivos, sua autonomia, identidade, resistência, alianças, padrões de residência, epidemias, guerras interétnicas e intertribais, a poligamia, o canibalismo, a noção de pessoa, variações demográficas e o xamanismo.

Notas comparativas sobre as terminologias de parentesco guarani nos séculos XVII, XVIII e contemporâneas.

Autoria: Rafael Fernandes Mendes Júnior

O presente trabalho tem o propósito de retornar a dois catecismos dos séculos XVII e XVIII para realizar uma análise comparativa da terminologia de parentesco guarani aí presentes e a terminologia contemporânea. O primeiro catecismo foi escrito pelo padre Antônio Ruiz Montoya, em 1639, intitulado *Aba retã*; o segundo, por Nicolas Yapuguai, catecúmeno guarani, sob a supervisão do padre Pablo Restivo, em 1724, intitulado *Explicacion de el Catechismo en lengua guarani*. Para o contexto atual, utilizarei a terminologia compilada em minha experiência de campo. Espera-se, neste exercício, sinalizar as permanências e as transformações tanto em face dos termos empregados quanto em relação às categorias que estes termos mobilizam.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

